

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

O que é a Serena Expectativa

Conferência em Barcelona

24 de fevereiro de 1983

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

O que é a Serena Expectativa

Barcelona, 24 de fevereiro de 1983

Javier Antolinez. - Você insiste muito na serena expectativa, então se possível gostaria de ver se você segmentaria de alguma forma mais concreta, o que é ou o que se entende esotericamente por expectativa e por serenidade, tanto uma palavra quanto a outra e em que implica a união das duas palavras.

Vicente. — *Quando há atenção sem tensão produz-se a serena expectativa, atenção sem tensão, não confundam os termos.* Portanto, trata-se de um processo psicológico que tem a ver justamente com aquele estado de alerta, de advertência, que deve ter todo ser humano de qualquer camada social, de ver que tudo que acontece dentro do ambiente necessariamente tem uma importância capital, caso contrário são palavras vazias. O que dizíamos antes, por exemplo, a questão da serena expectativa foi segmentada aqui de várias maneiras, tendo sempre em conta que a pessoa vive muito distraída com esse tema, e quando está em qualquer situação, ou mergulha tanto na atenção desse objeto de atenção que perde seu próprio senso de individualidade, ou o deixa de lado como se não existisse para ele em um olímpico desprezo pela situação, está no centro tanto da abertura muito profunda quanto do desprezo profundo, está no centro dessa questão psicológica, e aí devemos insistir para que as pessoas quando falamos com elas, e devemos estar atentos, se tornem rígidas, mostram uma atenção forçada, disciplinada e não deve ser assim. É possível observar atentamente uma questão sem que a questão altere fundamentalmente a psicologia ou a expressão psicológica da pessoa. A serenidade, por outro lado, faz parte da distensão, não se pode ter paz quando há uma tensão no ânimo, de qualquer natureza que seja, principalmente no plano emocional onde todas as crises humanas acontecem. Há crises agudas no mundo mental, não há uma consciência estabelecida no plano mental. Portanto, quando falamos de crises, problemas, complexos e dificuldades, estamos sempre nos referindo concretamente ao Kurukchetra, ao plano astral, em qualquer de seus níveis de expressão. Então, quando falamos em serenidade, devemos também ter em conta que há uma situação permanente, digamos, de tranquilidade inalterável, em qualquer dos planos da natureza, porque não devemos esquecer que a vida de Deus passa por todos os planos, essa corrente de paz inalterável, e que somente quando você foca um pouco a consciência nessa adimensionalidade, ou ultradimensionalidade dentro do próprio plano, produz-se a expectativa serena de um estado, digamos, que é pré-iniciático ou pré-búdico, é algo que deve ser experimentado naturalmente. Quando a pessoa perceber o que é a serena expectativa, deve cuidar para não se intrometer no significado buscando conclusões para o estado que tiver alcançado, pois a mente geralmente se intromete em todas as coisas superiores querendo ver conclusões naquilo que não tem conclusão, que é um princípio como a paz, por exemplo. Ter paz e, ao mesmo tempo, ter consciência do que é a paz e buscar uma explicação da paz é perder automaticamente a paz, ou a tranquilidade, ou a serenidade de tudo o que se pode abranger dentro do termo da tranquilidade interior absoluta. Ou seja, é um trabalho lento que pode durar a vida toda, mas é preciso começar. O risco está em nunca começar porque nos sentimos incapacitados ou porque não temos uma avaliação

correta das nossas forças, das nossas energias, ou talvez do lugar que ocupamos no caminho, o que também não deve ser uma preocupação porque a pessoa está onde está, para além da situação mental. E que quando esse ato criador do antahkarana acontece, quando vão se soldando gradualmente essas duas margens de separatividade do homem que o torna realmente separatista e autoconsciente no plano físico – no cérebro – quando ele vai, digamos, encurtando a distância e, paradoxalmente, quando há um intervalo muito pronunciado entre dois gêneros de pensamentos, produz-se então um êxtase interno que passa a ser como uma espécie de equilíbrio dos valores psicológicos de tudo aquilo que até então constituía um elemento de separatividade. Ou seja, pela primeira vez o homem sabe o que é a eletricidade neutra, a eletricidade dentro de si mesmo que nasce das duas polaridades, do contato equilibrado da polaridade positiva e da polaridade negativa, que repercute no fogo de Kundalini que sobe pelo Sushumnâ, há uma perfeita coordenação entre Ida e Pingala, e então as duas serpentes a que nos referimos ontem chegam a um entendimento e surge o símbolo do caduceu de Mercúrio. Quando já acima do caduceu há duas asas que se estendem é quando ele realmente foi consumado. É o que entendo por serena expectativa, que tem a ver com o equilíbrio dos fogos, não tratamos ainda da questão dos fogos, do fogo latente e do fogo ativo, aquele que está sempre batendo que é o fogo da matéria, e o que é o da consciência, o que faz subir o fogo da Kundalini do centro de Muladhara, ou o centro do carma, como dissemos ontem, que vai subindo pela coluna vertebral até chegar à plena consumação em cada um dos centros. E tudo vem por pequenos atos de vontade, temos falado muito sobre atos de amor e atos de inteligência, mas temos falado pouco sobre atos de vontade, em que a vontade em si é a vontade de ser. Como dissemos ontem a vontade de amar e a vontade de compreender não são a mesma coisa, no entanto estão dentro do mesmo contexto da vontade. É a vontade livre da pessoa que começa a se tornar autoconsciente em todos os planos, isso é a vontade. Agora somente somos autoconscientes no cérebro físico, nos faltam as parcelas emocionais, as parcelas mentais e chegar ao plano búdico totalmente conscientes, que é onde se produz a iniciação. A iniciação é a autoconsciência, que vai sendo alcançada através do domínio de veículos, mas é um governo sem opressão, sem controle, sem disciplinas, se pudermos entender um controle que não tenha disciplina, e justamente a dificuldade da serena expectativa, ou se insistirem, da Agni Yoga, se apurarmos o assunto veremos que se trata sempre de um equilíbrio, em qualquer nível. Ou seja, quando falamos de Samadhi, por exemplo, o Samadhi existe em todos os planos, o que acontece é que quando há uma consumação é quando a consciência do iniciado ou do grande discípulo está atenta no quarto subplano do plano búdico, no centro místico do que chamamos de coração de Deus. Não é mais o sol físico nem é o coração, nem é o centro máximo, é o sol central espiritual, é o Coração de Deus do qual os Anjos Solares surgem precisamente através de uma corrente de energia que vem do quinto plano cósmico, ou plano mental cósmico. Portanto, tem a ver com todo o trabalho do discípulo, e até mesmo do iniciado, porque como bem diz o Tibetano, não há crise do tipo mental porque a mente do homem não atua em uma performance para dar origem a crises. O que conhecemos como crises mentais é *kama-manas*, ou seja, a mente influenciada pelo desejo ou influenciada pelas emoções, ou a imaginação transbordante do indivíduo que quer sair de uma situação e toda vez que sai de uma situação entra em outra, porque está concatenado com uma série de crises e

dificuldades psicológicas. Bem, o que poderíamos dizer quando estamos examinando o processo da nossa vida e, ao mesmo tempo, nos sentimos separados do processo? Sabemos então, realmente, que existe uma expectativa, existe uma serenidade, existe uma tranquilidade de espírito porque a pessoa não se alia ao que faz, nem ao que fez nem ao que vai fazer, mas ao que está fazendo. Podemos então, em função do livre-arbítrio, pensar que nossa vontade está redirecionando ou canalizando todas as energias da nossa vida para uma direção que é realmente a única que podemos chamar tecnicamente de *o caminho*. E não vamos cair no misticismo da Idade Média, nem no quietismo dos santos do passado, mas trata-se de uma serenidade ilimitada, dinâmica, influente, porque não se baseia no aspecto emocional, mas no aspecto superior da consciência – a mente superior – então a serena expectativa também tem a ver com a mente abstrata porque, no final do caminho da construção do antahkarana, quando o antahkarana está em suas últimas fases, adivinha-se um grande vazio, uma negritude, uma terra sem ninguém. Poderíamos dizer, que não sabemos o que há ali e que devemos descobrir a todo custo. Eu digo "descobrir" não conquistar, é preciso descobrir essas áreas sem medo e ver o que acontece. É que caímos através do tempo na falsa postura de nos deter no momento mais crítico de nossa vida, e não sabemos que quando nos detemos todo o peso do passado se acumula sobre nós e nos impede de avançar, enquanto se estamos observando atentamente aquele vazio sombrio e, ainda mais, se ousamos passar por aquelas vergas sagradas e penetrar na mais dura das trevas, então teremos o prêmio, porque descobriremos a raiz de nós mesmos: o passado, o presente e o futuro do homem, o que fomos, o que somos e o que seremos, tudo isso em um único momento crítico do tempo. E então vemos que o Antahkarana que foi a arma mais formidável que usamos para criar a ponte é uma ilusão, e essa ilusão é difícil de desaparecer porque se nos falta o antahkarana não saberemos onde nos apoiar e precisamente nessa insegurança está a verdade, há a verdadeira serena expectativa, há a vontade livre do espírito, não o livre-arbítrio. Devemos sempre fazer essa diferenciação entre o livre-arbítrio e a capacidade da vontade dinâmica que extraímos quase por arte sagrada da própria Mônada e nada tem a ver com o ego, relaciona-se apenas com a Mônada e foi pela Mônada que se criou o Antahkarana, embora usando o mecanismo da mente inferior que se traslada, se polariza em direção à mente superior. Todo esse processo tem que ser medido em termos de consciência, e todos nós temos um ponto dentro do cérebro, ou dentro da própria consciência, em qualquer dimensão, que está em constante mudança, que não está parado no cérebro nem em qualquer lugar da mente, nem no corpo emocional, e não sabemos exatamente qual é esse ponto sagrado onde temos que atuar para consumir os últimos trechos do caminho, ou os últimos trechos da ponte. É algo, a meu ver, que aparentemente é fácil de explicar, difícil de realizar, porque temos o empenho, ou temos sempre aquele medo inconsciente, bravio, poderíamos dizer, que nos impede de avançar, sem saber que a ousadia é a arma que o discípulo usa no caminho. Querer, saber, ousar e calar são as grandes virtudes. Atentem bem para as dificuldades, primeiro, o querer, sempre a vontade, não o livre-arbítrio, querer realizar algo, depois saber o que se busca, depois ousar penetrar no caminho e finalmente o silêncio que é a humildade. E tudo isso é difícil de alcançar nesta vida e, ainda assim, é a única coisa que pode nos levar à iniciação, e se analisarmos uma a uma essas quatro palavras que são as virtudes do caminho, perceberemos que em cada uma dessas palavras há apenas um motivo

essencial: a expectativa serena ou a serena expectativa, por isso creio que não podemos dizer muito sobre este ponto, porque ele tem que ser experimentado. Cada um tem que experimentar quando tem um momento de silêncio em sua vida e esse silêncio é tão profundo que na própria profundidade há de sentir que seu eu submergiu no Eu superior e que o Eu superior é que começa a governar sua vida. Neste ponto, digamos, completamente neutro, a verdadeira história iniciática está sendo gestada.

Interlocutor. — Você disse que devemos saber que lugar cada um de nós ocupa no caminho, acho que poderia citar *aquela que tem ouvidos, ouça*. É muito difícil saber, mas se, como você diz, a pessoa tem essa expectativa serena, nós saberíamos, mas enquanto nos é dada essa expectativa serena que alcançamos nesta vida, para poder aplicá-la em todas as nossas coisas, saberemos, mas enquanto isso devemos ir fazendo. A pessoa não pode ficar desesperada para que lhe digam "tem que fazer", eu acho, certo?

Vicente. — O discípulo, ou o iniciado neste caso mais concreto, nunca se preocupa com resultados, mas fica constantemente pesquisando e trabalhando, ou seja, sabendo-o ou não, está sempre situado no caminho, em um ponto definido do caminho, e é como se estivéssemos dizendo que o antahkarana tem um nível em cada um. Cada pessoa tem seu próprio ponto na construção do antahkarana, até que chega um momento, como eu digo, e isso com o tempo vocês estarão observando e até mesmo experimentando, que o caminho último é o da ilusão do antahkarana, quando o antahkarana não serve mais para nada a não ser levar para a Terra os tesouros que se ganha no céu, para transportar o que a pessoa está, digamos, conquistando nos níveis superiores, ou melhor, descobrindo, porque a conquista sempre exige um esforço. A descoberta é real, é constante, nunca devemos nos preocupar com o esforço para fazê-lo, porque todo esse sentido que é o que estamos lendo nos livros esotéricos, cada iniciação é, digamos, limítrofe, ou é qualificada por um vazio, que é a prova iniciática, seja a 1ª, a 2ª ou a 3ª ou qualquer iniciação que seja possível alcançar aqui neste planeta e no próprio Universo, pois sempre é necessário haver ousadia de penetrar naquele ponto negro, fatídico, que carece de tempo, e essa carência de tempo é específica, porque em cada nível você encontra uma dificuldade tremenda, porque tendemos a julgar as coisas do ponto de vista temporal em três dimensões. Mas você já imaginou que pode haver um espaço e um tempo em outras dimensões? E que, portanto, seja difícil ficar aprisionado apenas na terceira dimensão, ou na quarta, ou na quinta, mas que é preciso progredir dentro dessa ultradimensionalidade da consciência, e a partir dessa outra ultradimensionalidade começar a entender o plano específico do Criador, a cooperar com ele, e que, por exemplo, quando falamos de Shamballa, falamos do Senhor do Mundo e do Fogo Elétrico da Divindade, aquilo que seja familiar, como foi familiar a gloriosa figura do Cristo. Da mesma maneira que o Cristo tem sido familiar por tantas centenas de anos, agora vem outra expressão que é a expressão da vontade de ser, a vontade de realizar, daí que quando na programação da Nova Era nos Ashrams se diz que a disciplina ficou relegada sob o limiar da consciência, e que o Mestre, a Hierarquia em geral, dá mais importância aos atos de serviço do que à purificação do ânimo do indivíduo, do discípulo, e que o indivíduo somente se purifica pelo serviço e não pela disciplina da meditação ou da ioga ou de

qualquer outro tipo de disciplina mística ou dinâmica, como for, mas é o ato de entrega constante aos outros que realmente dá ao indivíduo a capacidade de perceber os valores eternos e incorporá-los à vida natural, na vida da consciência habitual, ou de vigília, e a partir daí adquirir a dimensionalidade, a conquista da dimensionalidade no plano astral, no plano mental e, finalmente, no plano búdico. E não passaremos do plano búdico porque lhes falo de síntese, de Agni Yoga, da serena expectativa e, portanto, da eclosão da consciência, quando a consciência deixou de ser dividida, quando realmente perdeu suas ataduras com o que são os veículos inferiores; tornar-se, por exemplo, em Adepto, é parte do nosso trabalho habitual, diário, e quando falamos, por exemplo, da serena expectativa, estamos iniciando um caminho difícil, árido, pois não sabemos o que encontraremos no final desse caminho, e mais a tendência que tem o ser de estar sempre contemplando ou se alegrando com o fruto das ações, e a partir daqui observemos com atenção se há um panorama tão extenso que realmente vale a pena se interessar por esses assuntos.

Javier Antolínez. — Você diz que o verdadeiro serviço está na entrega aos outros, então talvez eu entenda, não sei se será assim, que nessa entrega a melhor entrega que pode ser feita é um ato de serena expectativa constante, pois se assim for, trata-se de uma entrega constante aos outros, já que você está de alguma forma liquidando o carma que lhe corresponde que de fato é a parte que corresponde da sua parte à humanidade.

Vicente. — Bem, o tema do serviço, não sei se vocês se lembram, que debatemos há alguns dias aqui mesmo, no sentido de que estamos impacientes para servir, aqui também está uma presa muito eficaz para o eu inferior que quer crescer a todo custo e por todos os meios possíveis, e que escolhe o campo de serviço para crescer espiritualmente, de maneira egoísta, seja para que suas ações em favor dos outros sejam reconhecidas, seja porque há a gratificação interna de acreditar que o Mestre o aceitará mais intimamente dentro de seu coração. Porém, se o trabalho dentro de si for bem-sucedido, ou seja, se houver um certo desapaixamento por si mesmo e, por exemplo, o desapego das coisas que os outros têm com muito cuidado, há então uma invasão de força superior que penetra no campo etérico, torna incandescentes cada um dos filamentos dos nadis que constituem a estrutura etérica, penetra no sistema nervoso, no sistema sanguíneo e depois se mistura na aura da pessoa e constitui o que é tecnicamente chamado de *aura de relação*, ou a aura digamos radioativa do indivíduo. Quando essa aura estiver criada, o indivíduo não precisa se preocupar com o serviço, ele está servindo constantemente, porque quando temos um serviço a fazer e ao mesmo tempo nossa aura não está perfeitamente identificada com o tipo de serviço que tem que fazer, ou por um lado está clamando ao céu e por outro lado está com os pés no inferno, falando simbolicamente, pouco trabalho pode realizar. Porém, se estiver tranquilo dentro de si mesmo, se não tem problemas de ajuste, se está constantemente equilibrado e harmonioso, então há o fenômeno da radiação magnética. Esse fenômeno da radiação é o que realmente torna uma pessoa capaz de servir, querendo ou não, pretendendo ou não, não tem importância, a pessoa está irradiando constantemente saúde, vigor espiritual, inspiração para pessoas que têm problemas ou dificuldades, ou seja, ela está livre até mesmo da ideia de serviço e mesmo assim está servindo. Se pudermos chegar a essa

conclusão, realmente perceberemos que as palavras "como vou servir" que constituem uma das grandes ilusões do discípulo no momento atual, está constantemente olhando para os outros que estão servindo e diz "eu não faço nada". Se não tem que fazer nada, tem que estar irradiando constantemente a energia que produz mudanças. Percebam que o que faz a humanidade mudar não são os atos ostensivos e objetivos, mas é a força subjetiva que se irradia através da aura individual da pessoa que está nesse campo trabalhando precisamente, ou seja, que a palavra, a ação, qualquer um dos atos cotidianos produzem energia espiritual, e vão se estendendo, é como a Kundalini que está oscilando através de sua aura e se estendendo por toda parte. E onde há um discípulo tem que haver forçosamente essa força radioativa, essa distensão em torno dele que produz atração magnética e que, portanto, produz campos adequados para os discípulos em formação, ou pessoas que estão preparadas para entrar no caminho espiritual e que precisam apenas entrar uma via de luz a seu gosto e a sua maneira, não por qualquer aspecto, digamos, de religião, ou de crença, ou de yoga e de meditação, mas simplesmente porque há uma realidade que transcende todo o conhecimento e, portanto, o discípulo não precisa lutar com essa tendência de querer entrar no serviço como uma obrigação, como uma disciplina, mas ele tem apenas o direito de receber, o direito de saber e o direito de dar o que lhe é concedido sem esforço de sua parte, porque neste caso não há esforço. E então a ilusão do serviço tem que desaparecer também, e aparentemente isso é negativo ou paradoxal para alguns que estão constantemente se perguntando "o que eu vou fazer pela humanidade" ou como devo interpretar o serviço como o Mestre está me sugerindo e talvez eu esteja cego para suas sugestões?" Quanto menos pensarmos no serviço, mais rápido nos lançaremos no caminho do serviço, mais cedo perceberemos o que realmente precisamos para entrar nessa grande via de luz do serviço. E isto iremos discutindo, porque é preciso insistir muito, porque realmente...

Leonor. — Mas o serviço quando uma ocasião surge espontaneamente não é que uma coisa exclua a outra, a irradiação de uma evolução não exclui que uma pessoa possa dar sangue, ou se encontrar alguém ao seu lado pode ajudá-la a levantar, qualquer coisa que pertença ao campo que poderíamos dizer da caridade ou o que quer que seja para ajudar, isso já entra na vida apenas do aspecto humano da sociedade, já entra o serviço, algo que está ao seu lado, claro que está em todos os lugares. A lei da economia de forças também tem sua ação, não é? O que acontece é que o que está ao seu lado é porque a vida o levou para você, nesse caso é para ajudar, mas isso é espontâneo, é preciso fazer isso com serenidade, não com precipitação e depois com uma irritação ou então um cansaço. É aquilo de levar o que muitas vezes foi dito aqui, que a mente e o coração tomarão o lugar da mente, ou seja, que seja feito com serenidade o que deve ser feito, espontaneamente, não dizer porque eu posso irradiar e me chamam à meia-noite para ir passear, é meia-noite e eu tenho que dormir, aí há uma coisa que se pode fazer espontaneamente. Não há que provocar fazer tudo e em todos os lugares. O que se apresenta ao seu redor, isso é espontâneo, isso não entra mais no terreno do que chamamos de espiritualidade, não é fraternidade, é humano, é algo, o vizinho, qualquer pessoa que esteja em apuros que precise ser ajudada, um idoso ou doente, para carregar as coisas depois de ter levado as próprias. Há mil coisas que surgem espontaneamente, e isso é um serviço, e há pessoas que nunca ouviram falar de espiritualidade e o fazem com sinceridade.

Acredito que uma coisa não separa a outra e às vezes ao falar pode parecer que sim. Temos que nos aperfeiçoar tanto que irradiemos para todos os lugares, mas nunca deixemos de ser humanos. Embora de todas as maneiras não como um objetivo, ver onde há uma pessoa doente, ver onde há uma pessoa para ajudar, que então depois tem que cuidar de mim, mas quando algo aparece ao meu redor é muitas vezes porque se faz para se testar, e é sempre o mais irritante, na maioria das vezes a pessoa quando avança é quando se lhe apresentam as coisas mais feias, mais irritante para que demonstre o que realmente sente, até onde chegou.

Interlocutor. — O que você diz, o mais irritante, e não é porque seja o mais feio, mas justamente é uma coisinha que te irrita, que te é apresentada todos os dias e não tem como superar e talvez seja uma bobagem.

Interlocutor. — O que eu estou de acordo é que quando se faz algo esperando uma resposta, mesmo que o resultado seja bom porque aquela pessoa se beneficia, acredito que o amor autêntico, por assim dizer, é quando as coisas são feitas sem esperar, inclusive às vezes pode cair mal para certas pessoas, você faz apesar disso, porque aquilo é necessário e você não está esperando uma resposta. É o caso quando se fala dos fariseus, da mão direita, da mão esquerda e de tudo o que tem sua moral. Acho que concordo com isso.

Vicente. — Bem, nós já estamos nesse imenso cenário de corretas relações que vêm com a própria vida, portanto já não há mais necessidade de mencioná-lo. Menciono o caso do discípulo que está determinado a prestar um serviço que seja notório, espetacular, quando realmente os pequenos atos diários podem ser muito importantes para o discípulo e, portanto, tem uma faceta importantíssima porque é parte do contexto em sua vida. Não estou me referindo mais do que a essa parte interior, intransponível do discípulo, aquele vazio que ele sente porque não acredita que não está dando tudo que deveria dar à humanidade, sem perceber que quem dá o que pode já está salvo, ou que não se importa em dar, mas que realmente tem um coração sadio e procura mostrá-lo em seu entorno imediato, em sua família, na profissão, no pequeno grupo ao qual pertence, ou na grande sociedade que chamamos de nação ou o povo onde estamos trabalhando, onde estamos vivendo. Para mim não há motivo para discussão. No passado as pessoas não tinham sensibilidade e, portanto, uma pessoa era agressiva por natureza. Agora temos um verniz de educação que faz parecer que somos menos agressivos, embora ainda sejamos, mas ainda existe esse verniz, essa aparência externa, esse credo de cidadania que todos nós carregamos como uma imposição ambiental, não porque sempre sentimos, mas que a imposição ambiental nos obriga a agir de acordo com as normas sociais e, portanto, isso para mim não tem nada a ver com serviço. O serviço nunca deve vir como um sacrifício, a menos que seja um Avatar que desce do Nirvana para trabalhar no mundo dos homens. Devemos estar sempre atentos à inspiração e, portanto, a inspiração é que deve reger o campo de serviço, não a nossa pequena vontade, ou melhor, o nosso pequeno livre-arbítrio, essa faculdade de que temos de errar constantemente.

Interlocutor. — Como abordar os problemas de relacionamento?

Vicente. — Bem, se uma pessoa ama outra intensamente não há problema, o problema é quando há uma dependência de uma pessoa em relação a outra, acreditando que ama a outra pessoa, e realmente não é assim. Já falamos muito sobre compromisso dentro de um casal, que não é realmente amor, é compromisso; ou seja, não podemos dizer que o amor é sempre aquele que um pense como o outro, mas que realmente respeite o outro, o que não acontece com frequência, não é? Isso porque as formas sociais na sociedade em que estamos imersos nos obrigam a certos atos, e fazemos bem ou mal, querendo ou não temos que passar por esse obstáculo, digamos, de imposição social, mas quando estamos no centro da familiaridade, quando estamos com o parceiro que amamos, então todas as coisas mudam porque é quando surgem os defeitos, o atrito, o mal-entendido, os ciúmes, a inveja, e uma série de detalhes que só na intimidade podem surgir. A família é um campo inevitável para a pessoa perceber seus defeitos íntimos, aquilo que normalmente escondemos dos outros. Mas quando estamos com a pessoa amada jogamos tudo fora. Por quê? Porque na privacidade as coisas acontecem e sabemos disso. Essas coisas nem sempre são corretas e agradáveis, mas há uma notória diferenciação, digamos, de pontos de vista, de personagens, inclusive a forma de amar é muito diferente nas pessoas. Mas, se há amor de verdade, tudo se consuma dentro dessa fogueira do amor e, portanto, não há problema, não há discussões, há um ímpeto de amor que está se desenvolvendo entre dois seres humanos, que de uma forma ou de outra constitui o campo livre do carma, ou a escapatória do carma. Se precisamente temos o carma porque não amamos corretamente e então há um vazio constante, e quando esse vazio não foi completamente preenchido pelo afeto sincero, então outro casal ganha vida, e outro casal até que seja completamente consumado. O vazio fica fechado, então não há separatividade entre um e outro, e realmente se chega a um estado, vamos insistir, de serena expectativa. Em um caso há serenidade por um lado, e expectativa por outro, ambos os fatores sendo intercambiáveis. E isso é preciso ser levado em conta, porque todos nós acreditamos que amamos, e realmente estamos oferecendo algo em troca, ao compromisso, ou o que for, mas não há sinceridade.

Leonor. — Mas aqui eles perguntaram sobre a dependência entre o casal e a dependência existe já que o ser busca a outra metade. Ou você tem que saber suportar a solidão como liberdade, ou há dependência. Segundo as sociedades, pode ser o patriarcado, em que sabemos que é o homem que domina, neste caso há sempre dependência, e digo, a solidão assusta, mas é a única liberdade. Enquanto o ser humano buscar a outra metade, até chegar ao andrógino, sempre haverá dependência, de um tom ou de outro, mas duas pessoas juntas, convivendo, sempre há uma dependência. Não há necessidade de ser um casal porque podem ser duas irmãs, podem ser quem for, sendo um casal, claro, há outras circunstâncias, mas sempre haverá. Até voltarmos, até chegarmos àquele lugar de onde partimos numa época de inferioridade e chegarmos a essa sublimação do andrógino onde as duas naturezas estejam em uma só sempre haverá dependência. Nisso teremos que fazer com que cada um de nós viva com aquilo que chamamos de amor, podemos levá-lo através da compreensão a um estado superior de consciência, o que for, mas enquanto trilhamos esse caminho e em um princípio dele, há dependência, um dos dois tem dependência do outro. E eu digo, não é porque é esse tipo de civilização, diz-

se e ainda se vive em certos lugares do planeta onde há matriarcado, então é a mulher que domina e se não é o homem, mas sempre em casal há isso.

Vicente. — Algo que acho que disse em uma ocasião aqui, uma das premissas para esta Nova Era, precisamente decorrente dos Ashrams da Hierarquia, os grandes Ashrams dos Mestres, em que esquadrinhando o horizonte, a imensa perspectiva que a humanidade tem diante de si para as raças futuras em que parece que há um tipo único que é o andrógino, que encarnará em si as duas naturezas, a masculina e a feminina em equilíbrio e que, portanto, será completamente neutro. Então foi decidido que não pode haver caminho na direção do andrógino sem passar pela família correta, sem passar pelo casamento correto. Assim, uma das decisões da Hierarquia, há pouco menos de sessenta anos, foi que vários discípulos dos diferentes Ashrams encarnassem nas formas masculina e feminina, reunindo-se no decorrer do tempo carmicamente para constituir famílias, inclusive uniões de Iniciados, singularmente da primeira, segunda e terceira iniciação, que do ponto de vista do Mestre ainda são discípulos e, portanto, esses discípulos estão atuando, e há um ensaio também nos grupos esotéricos que vejo os casais que frequentam como casais nos grupos esotéricos constituindo parte de um processo que foi gerado no tempo de Blavatsky, no qual nasceram muitos discípulos que encarnaram e, portanto, em conjunto estavam dentro dos grupos esotéricos constituindo famílias que foram então realmente benfeitoras para o sentido do mundo. Como disse, quando uma pessoa deixa de depender tacitamente de alguém, seja homem ou mulher, a dependência, e é muito difícil nesta vida deixar de depender de algo ou de alguém, mas quando realmente o discípulo deixa de depender automaticamente, seja porque perdeu a sede do desejo, a sede do sexo, a sede da vida, e fica sujeita à sua própria inércia, à sua própria vontade, ao seu próprio equilíbrio, arbítrio ou polaridade, quando está sujeito a essa coisa, então realmente se torna no plano mental, embora não no plano físico, um arquétipo, digamos, da divindade, em hermafrodita, ou digamos, o que dissemos antes, o andrógino. Muitos de nós já somos mentalmente andróginos, muitos de nós começamos a ser assim no plano astral e há um número apreciável de discípulos que começam a ser andróginos no plano físico, assemelhando-se assim aos Mestres, e cada um deve determinar quando chega a hora de estar realmente sozinho para enfrentar uma situação espiritual. Quando, por exemplo, o místico enfrenta a solidão, o mistério, aquela pessoa não pode estar acompanhada por nenhum parceiro, tem que enfrentar o risco da iniciação, porque não tem preocupação consigo mesma. Se não se preocupa consigo mesma como vai cuidar de outras pessoas? Está procurando algo, a superação, e isso acontece em qualquer momento na vida do discípulo, seja qual for o tempo, a etapa, a raça na qual teve que encarnar. Aqui e agora quantas pessoas existem que sem saber começam a ser andróginas e se confundem no processo, e portando cada vez falaremos mais em termos esotéricos de todo o processo que está ocorrendo na natureza, procurando o arquétipo do andrógino, procurando os desejos do homem pelo homem, da mulher pela mulher, que esse ponto de vista, digamos, social, é negativo, mas que sabemos que do ponto de vista do Mestre como esse processo é visto. Portanto, devemos estar muito conscientes, muito expectantes diante de tudo o que está acontecendo ao nosso redor, e que temos que estar muito conscientes de não fazer julgamentos equivocados, porque um julgamento errado ou uma palavra ferina cria carma, seja qual for a fonte de onde vem, seja a fonte de um discípulo ou de

um aspirante espiritual ou qualquer pessoa que não tenha nenhuma dessas características, mas que esteja atuando... **[Corte de som]**... De um ponto de vista muito racional. Mas, como digo, no esoterismo há paradoxos, e portanto não sabemos, é quando, por exemplo, me perguntam sobre extraterrestres, e lhes digo: não sou nem a favor nem contra, porque para mim a ideia de desenvolver esta ideia, este tema, não passou. Mas, se um dia eu tivesse contato extraterrestre eu escreveria, daria palestras sobre a realidade daquilo. Como o caso do andrógino que ainda não se apresentou, não posso comentar, mas posso comentar usando a razão superior sobre o que pode acontecer, ou a tentativa da natureza de criar novos tipos, e aqui o Manu de uma raça ou de uma determinada sub-raça, ou de um grupo específico dentro de uma sub-raça de uma grande raça-raiz estaria envolvido, e que, portanto, devemos olhar com grande simpatia, com muito cuidado e singularmente, não ferir nem no pensamento, nem na palavra, nem na ação, como se diz misticamente, mas observar o processo, não nos sentir contaminados porque a única maneira, também paradoxal, de não se sentir contaminado é observar tudo muito profundamente. Aparentemente é negativo, mas perceber que quando examinamos uma coisa superficialmente ficamos presos a ela, como se exigisse atenção de nossa parte, e muitas das imaginações que levamos para casa e levamos ao sono emanam porque não observamos o suficiente... **[Corte de som]**... que tem motivado sua atenção, e assim a expectativa e desapego sempre andam juntos, ou o desapaixonamento. A única coisa que deve persistir é o amor, aqui devemos enfatizar, o amor é a base da expectativa correta, porque como dissemos antes a serena expectativa não é simplesmente um receptáculo mental de valores psicológicos, é um impulso de amor, porque quando estamos expectantes, o eu inferior deixa de funcionar, atua em um nível mais de consciência superior, que é o que toma as rédeas da nossa vida. Neste caso, o eu inferior deve estar muito atento ao Eu superior para que ele tome as rédeas da vida, e isso também é serena expectativa. E naturalmente é preciso pensar nessas coisas e dar a elas a importância que realmente têm, porque teremos dado conta de que a vida é muito curta, da fragilidade do nosso corpo e da fragilidade e superficialidade do nosso amor, do nosso afeto, se somos uma sombra que está vagando e que a qualquer momento podemos desaparecer e que, portanto, devemos aproveitar o tempo. Em cada etapa da vida há uma maneira de aproveitar e nossa Era está marcada pela forma mais dinâmica da natureza que é a da serena expectativa, que é a da Agni Yoga, que é a de Shamballa, e que, portanto, tudo o que até então constituía o núcleo de atenção das personalidades da raça, dos discípulos e dos aspirantes, agora deixam de ter razão de ser, constitui um depósito que não pertence à memória, mas depósitos de coisas distintas que desconhecemos. Talvez aquilo que se define como *a nuvem das coisas cognoscíveis* esteja nesta situação, e que não devemos usar a mente concreta, mas a espada da justiça, ou a espada da vontade para atravessar esta nuvem, para descobrir o conhecimento superior que necessariamente terá que nos conduzir por caminhos secretos e misteriosos que desconhecemos, e que exigirão constantemente surgir de um estado de dúvida para outro de afirmações constantes, até que chegue o momento em que a dúvida, a hesitação, sejam para sempre extirpadas no oceano da verdade que tenhamos conquistado. E aqui e agora, por exemplo, não amanhã nem depois, é quando temos que fazer a tentativa, porque há depois, como vocês sabem, a grande ilusão da reencarnação, e dizemos "bem, o que não fizermos hoje faremos amanhã", e ficamos contentes e cientes de que realmente fazemos algo bem-feito porque temos

todo o tempo pela frente. Mas há o perigo de ficarmos com essa quantidade de mênadas que voltarão ao passado porque não cumpriram seu dever e que, portanto, é preciso ter em conta esse pormenor, e que realmente há uma parcela dentro de nós completamente inexplorada e que agora com serena expectativa estamos procurando explorar e descobrir a suntuosidade do que esconde em seus maravilhosos pomares. Portanto, vamos indagar aqui por que eu realmente acredito que é inspirador que a pessoa tenha a seu crédito uma grande vinda de luz diante dela e que ela saiba como conquistar essa luz na forma de radiação e realmente se tornar um servidor da humanidade.